



Salão de Festas da Construção Civil

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2º

SABADO, 16 DE ABRIL DE 1927
AS 21 HORAS PREFIXAS

Grandiosa festa promovida pela Comissão Escolar do Sindicato Único da Construção Civil em benefício das suas escolas

Subiu à cena uma engraçada comédia em 3 actos e que grandes aplausos tem obtido ultimamente neste Salão. Foi apresentado o seu desempenho ao excelente Grupo Dramático Solidariedade Operária e será interpretada por D. Guilhermino de Almeida, D. Elvira Guedes, D. Domingas Bibi, meninas Ivone Guedes, Darlinda Marques e os srs. José de Almeida, José Esteves, Daniel Silva, Eduardo Ortiz, Carlos de Oliveira, Inácio Marques e José Natário.

Convidamos todos os camaradas e suas famílias a assistirem a este espetáculo, que além de constituir um valioso auxílio para as escolas, é um dos espetáculos mais interessantes pela originalidade da comédia e pelo seu admirável desempenho. O distinto Grupo Musical «Os Bichinhos» executará as melhores peças do seu variado repertório. Os bilhetes podem ser procurados na administração de *A Batalha* e no continúo da sede.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Álgebra elementar.....	13\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	16\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

OS MISTÉRIOS DO PVO

Previnem-se os leitores e assinantes de OS MISTÉRIOS DO PVO que dentro de poucas semanas estará concluída a edição desta tão apreciada obra.

Nestas circunstâncias, todos os leitores que tenham comprado fascículos ou volumes devem fazer, sem demora, a aquisição dos números que lhes faltam, ou seja do resto da obra pois nenhuma razão aconselha a que fiquem com ela incompleta.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 30\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (nôvela), por Mário Domingos, 6\$00.

No Século d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

ACTUALIDADES

O movimento anarquista na China

XANGAI, março — Coincidindo com a aproximação da Primavera, vão os anarquistas realizar as suas remotas aspirações, devido unicamente aos esforços de vários militantes. Em Szechuan, Hupeck, Human, Kiang-Su e outras diversas províncias, formam-se núcleos da «Luta Popular» e todos estes núcleos se reuniram ultimamente em uma federação.

O comité executivo da Federação da «Luta Popular» escolheu, em princípio do corrente ano, a cidade de Xangai como sede social, assim se facilitando o desenvolvimento firme e intenso da organização. A pesar da falta de recursos monetários e da guerra civil, o órgão na imprensa da «Luta Popular» acaba de reaparecer muito aumentado e melhorado. O sumário do último número do jornal demonstra o seu valor. Eis os títulos dos principais artigos:

O actual movimento anarquista na China, Lu Chien Bo; Luta de classes e a Etica, Lu Chien; O invento da máquina (a revolução industrial e a revolução social), pela escritora Tien Lu. O mesmo número publicou ainda, traduzidos, dois artigos de Rosaldo Rocker.

A juventude anarquista manifesta profundo e entusiasmado interesse na leitura dos livros de Kropotkin, recentemente traduzidos. Esta juventude apreendeu mentalmente o conceito ético da utopia e chegou a compreensão de um anarquismo científico.

No China, os anarquistas que atingiram esta cultura mental e espiritual não se tornaram, por isso, sentimentalistas, heroístas ou metafísicos; são mais exactamente práticos, materialistas ou deterministas; não são, porém, desses fatalistas que se deparam a cada momento no anarquismo.

A propaganda anarquista entre as massas populares insurge-se contra o parlamentarismo, contra o reformismo e contra as ditaduras; ela preconiza, em suma, a revolução.

Grande número de elementos do movimento anarquista trabalha afanosamente com o fim de constituir uma federação que abranja toda a nação chinesa. Não tardará muito que estes elementos atinjam o seu objectivo, pois que a organização em várias províncias, não sendo completa e eficiente, anima-nos a prosseguir sem desânimo.

O que impressiona mais os militantes do anarquismo é a força do bolxevismo e do Kuo-Ming-Tang, mas essa força, no domínio espiritual, não impede que se modifique gradualmente a péssima situação da propaganda.

Uma observação guardamos para o final desta correspondência. A redacção do periódico *Luta Popular* manifesta o desejo de que todo o movimento revolucionário permute as suas publicações periódicas ou editoriais. Entre os anarquistas da *Luta Popular* há o desejo de organizar um museu com recheio de edições de fundo, folhetos e jornais de todo o mundo operário, revolucionário ou anarquista, é o seu órgão na imprensa deseja a permuta constante com todos os jornais anarquistas ou sindicais revolucionários. A direcção é a seguinte: Lu Chien Bo, National University, 318, Bubing Well Road, Xangai, China.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:
Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução — Revolução — Violência — Liberdade — Autoridade — Ensaios Filosófico-ideológicos — Pensamentos — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lectruras — Fragmento inedito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50

Pedidos à Administração J. J. A. BATALHA.

Lu Chien BO

Em auxílio de "A Batalha"

Conforme temos vindo denunciando, a existência de A BATALHA encontra-se em perigo, que provém da falta de recursos com que, desde há muito, ela vem lutando. Sempre esta folha rebelde, em circunstâncias difíceis como as que vinha atravessando antes do seu encerramento e depois — por esse facto se volviam, tem apelado para os seus amigos. Pois neste momento, por sinal bem diferente de todos os anteriores, A BATALHA vê-se forçada a fazer novo apelo aos trabalhadores, a todos que, sinceramente, avaliam da importância social que ela tem, para que venham prestar-lhe o seu auxílio, sem o qual A BATALHA será forçada a suspender, em prejuízo, exclusivamente, do proletariado e de todo o movimento e aspirações sociais.

Bastas vezes se tem dito nestas colunas que este jornal não está enfreado a nenhuma das muitas empresas que se servem de certa imprensa para defesa dos seus negócios escuros, das suas tranqüilidades.

A BATALHA, porta-voz do proletariado organizado, existe para defender os interesses do mesmo proletariado e a dignidade da sua organização. Presentemente A BATALHA não consegue tratar de todos os assuntos e do modo que mais convém aos interesses dos trabalhadores e dos acontecimentos sociais em curso, mas nem por isso a sua existência desmerece. Assim o prova a alegria com que ela foi recebida ao reaparecer, testemunhada pelas saudações que diariamente lhe são dirigidas de todos os pontos do país, por camaradas e admiradores.

E' preciso que A BATALHA viva!

Se os trabalhadores fizerem o sacrifício de lhe prestarem o seu auxílio, sem demora, ela viverá para gritar todos os dias as injustiças de toda a ordem e proclamar mais alto os direitos dos que trabalham.

Trabalhadores, vítimas da exploração burguesa!

Amigos desta folha irreverente!

De todos que comprehendem e avaliam a alta missão social de A BATALHA, ela espera o vosso auxílio.

Con quanto a situação económica actual seja difícil, ante o perigo iminente do desaparecimento de A BATALHA nenhum trabalhador deverá vacilar, prestando-lhe o seu auxílio monetário.

A CRISE DE TRABALHO

O secretário geral da Federação da Construção Civil

fala à "Batalha" dos motivos da falta de trabalho na indústria e da paralisação de 20.000 operários

O problema da crise de trabalho é o problema magno do operariado. Desde há anos que a falta de trabalho preocupa as organizações sindicais, as quais têm estudado a forma de debelar tão trágico flagelo. A organização da construção civil é uma das que mais se tem esforçado por combater este flagelo, exactamente por a respectiva industria ser uma das que mais têm sido efectuada pela falta de trabalho.

Para que os leitores conheçam os causas da crise na construção civil, fomos ontem ouvir o nosso camarada Alfredo Lopes, secretário geral da Federação da

pes, verificando a Federação da Construção Civil que o número de desocupados em todo o país ia aumentando assustadoramente de dia para dia, propôs-se estudar o assunto e chegou à conclusão de que só com uma larga protecção por parte do Estado, a crise poderia ter solução imediata. Assim, há já 3 anos que vem reclamando nesse sentido dos governos e das Câmaras Municipais, apresentando a essas entidades várias medidas que postas em prática não só resolveriam a crise de trabalho existente entre nós, como contribuiriam para atenuar a crise que se observa nas restantes indústrias,



Dois pavilhões já concluídos no Bairro Social do Arco do Cego

Construção Civil, que sobre o assunto nos disse o seguinte.

— Como é do domínio público quando conflito europeu, a referida indústria conseguiu desenvolver-se pela construção de muitos prédios urbanos em todo o país, nomeadamente em Lisboa.

Contudo, a crise de habitação existe ainda porque há necessidade de mais construções, especialmente de casas económicas para habitação do proletariado, que, como é sabido, não pode, devido à exiguidade dos salários que auferir, habitar casas de prédios grandes já construídos, em virtude das suas rendas serem muito elevadas. Os últimos prédios, cuja construção se iniciou há 4 anos, em número de 247, há 3 anos encontram-se paralisados, uns em meia construção, e os outros em estado de acabamento.

— Qual a causa dessa paralisação?

O motivo da paralisação de várias obras

— O nosso entrevistado explica: — A causa da paralisação das obras referidas fundamenta-se no facto dos capitalistas, que até então financiavam as obras, terem deixado de fazê-lo por falta de numerário e pelas grandes contribuições e impostos a que os prédios estão sujeitos até à sua transacção.

— De que constam as nossas reclamações?

— Uma das medidas que reclamamos é a obrigatoriedade de os proprietários dos prédios

A SOMBRA SOVIÉTICA

As consequências políticas do assalto à embaixada russa na China

A nota do governo soviético, de protesto contra o assalto à embaixada russa em Pequim, foi já expedida ao governo chinês. Assinou-a o sr. Livinof e recebeu-o o encarregado de negócios da China em Moscou. Os termos da nota foram tornados públicos e nós vamos resumir-lá para conhecimento dos nossos leitores.

Finalmente, a nota salienta que nenhuma medida de represálias e repressão praticada, a-pesar-de ter tido a força e razão para a decidir. O seu desejo de paz é evidente, afirma o governo soviético, e terá sempre o apoio dos povos, nomeadamente dos povos da China e da Rússia.

O protesto do governo soviético parece ter tido repercussão na política de Cantão. O general Chang Kai Shek, comandante geral das tropas cantonenses, testemunhou ao sr. Tchernik o seu protesto contra a violação da embaixada e dirigiu aos funcionários presos as suas condolências.

PEQUIM, 13 — Todo o pessoal da embaixada soviética abandonou hoje Pequim ficando apenas os empregados do consulado. — (L.)

Gentilezas para com a Inglaterra

XANGAI, 13 — Em consequência da repressão exercida sobre os comunistas armados, em território chinês, pelas tropas cantonenses e pelas forças de polícia, foram mortos 16 comunistas e mais de uma centena ficou em estado grave.

Foram ainda apreendidas três metralhadoras, 400 espingardas e grandes quantidades de bombas.

Os comunistas mantêm-se, porém, ainda em grandes bandos armados junto da linha de defesa britânica, aguardando sinal para os ataques à mão armada, tanto na área chinesa como na concessão.

Cinco mil anti-comunistas assaltaram e ocuparam a sede dum sindicato comunista pretendendo todas as pessoas que lá se encontravam.

Acentua-se a reacção contra os comunistas. — (L.)

Amabilidades soviéticas

MOSCOW, 13 — Os últimos acontecimentos no sul da China causaram uma profunda depressão nos centros comunistas.

O Conselho militar resolveu enviar a Cantão uma comissão para reorganizar o exército contonense.

Foi ordenada também a transferência para Vladivostock do sexto corpo de tropas soviéticas. — (L.)

A intervenção estrangeira

LONDRES, 13 — Um comunicado do Almirantado anuncia que segundo notícias hoje recebidas, ocorreram vários distúrbios em Wei-Hai-Wei, território britânico à entrada do golfo de Chihi, tendo para ali sido enviado um cruzador como medida de precaução. — (L.)

PARIS, 13 — O sr. Briand teve ontem à noite uma demorada conferência com lord Crew, embaixador da Inglaterra, sobre a situação na China e a eventualidade de serem reforçados os contingentes franceses. — (L.)

ciando essa medida de protecção nas linhas do Estado.

As reclamações ao Estado

Notas & Comentários

Mobilização policial

Cessou a clausura do nosso camarada de educação Alfredo Marques. E fusivamente o abraçamos.

Centeno da Silva e o empregado comercial Dário Novoa, presos com o nosso camarada de reação pelo mesmo e inexistente delito, foram simultaneamente postos em liberdade.

CRÓICA DO ESTRANGEIRO

No regime capitalista

Observação burguesa das condições económicas do operário chinês

LONDRES, 13.—Pelo ministério dos estrangeiros foi publicada uma memória compilada por J. P. Pratte sobre as condições de trabalho dos operários chineses.

Segundo o sr. Pratte elas são fábricas estrangeiras especialmente inglesas e japonesas melhores do que nas fábricas da Inglaterra.

Têm sido empregados esforços para melhorar ainda mais essa situação e os organismos operários. Uma vantagem — não se insinuando na sua maior parte na política apenas se importam com os salários.

O capital fabril é quase todo chinês fazendo-lhe sentir num sentido benéfico a influência dos capitalistas britânicos e japoneses.

A intervenção estrangeira para reprimir o emprego de crianças nos trabalhos das fábricas será considerada pelos agitadores como uma interferência nos seus direitos. —(L.)

O perigoso jogo dos Bálcãs

A rivalidade italo-ínglesa

ROMA, 13.—Uma nota oficial da presidência do conselho desmente uma pretensa extrevida do ministro plenipotenciário italiano em Belgrado com o correspondente do «Novosti Zagabria» acerca dum acordo com a Albânia.

Os jornais italianos deploram a aprovação pela câmara dos deputados da Servia da lei segundo a qual o estado pode expropriar as propriedades estrangeiras, no caso de guerra e afim a ser o referido diploma subscrito para os italiani residentes na Dalmacia e portanto offensivo aos acordos establecidos com a Itália. —(L.)

E a rivalidade jugoslava-italiana

BELGRADO, 13.—O governo enviou instruções ao seu ministro em Roma para regularizar a questão Italo-ínglesa.

O correspondente do «Giornale Italiano» que a Jugoslava tem 60.000 homens mobilizados na fronteira da Albânia. —(L.)

A gula industrial

MILÃO, 13.—Resultou brilhantíssima a feira agrícola de Milão que conta 5.500 expositores, entre os quais 17 estrangeiros, China especialmente a atenção dos visitantes um vasto edifício dedicado à cultura do grão e ainda um vasto terreno em que se trata intensivamente da terra. —(L.)

Balilidades que condenam o capitalismo

LONDRES, 13.—Em consequência do desabamento do tecto dumha galeria nas minas do Wharncliffe e Woodmoor, cerca de Barnsley, 15 homens estiveram ontem sepultados durante algumas horas. Três dos mineiros foram retirados já cadáveres e os restantes intoxicados pelos gases. —(L.)

Um negócio como qualquer outro

BERLIM, 13.—A polícia descobriu uma importante falsificação na administração dos tabacos, no valor de 40 milhões de marcos, euro. —(L.)

Em poucas linhas

A actividade científica

PARIS, 13.—O sr. Bigourdan apresentou à Academia das Ciências uma comunicação do sr. Emile Belot, relativa a uma rectificação dos sinais horários emitidos por T. S. F., consequência da nova determinação da longitude de Paris em relação ao meridiano de Greenwich. A correção feita à determinação de .902 é de um avanço de dez décimos de segundo. —(L.)

KOWNO, 13.—Em consequência dum conflito entre a Dieta e o governo, por causa do levantamento das imunidades parlamentares a um deputado, sobre o qual pesa a acusação de haver participado em preparativos revolucionários, o presidente da República assinou um decreto dissolvendo o parlamento. —(L.)

BUDAPEST, 13.—O tribunal extraordinário, constituído para julgamento do agitador comunista Zoltan Szante, ex-comissário bolchevista, e de vinte cumplices, declarou-se incompetente, enviando o processo para os tribunais ordinários. —(L.)

BERLIM, 13.—A Polónia protestou perante o governo do Reich contra a exibição de um filme alemão sobre a Alta Silésia, intitulado «A terra debaixo da Cruz». As autoridades dizem, porém, que o filme é puramente histórico. —(L.)

LONDRES, 13.—O governo inglês respondeu a favor da chamada lei do «leque», pela qual as penas podem votar as mulheres nos 21 aos 30 anos. O número de eleitores devia-se a 5 milhões. —(L.)

TANGER, 13.—Os rifenhos, operando uma vigorosa ofensiva contra uma coluna francesa, aprisionaram grande número de soldados, fuzilando os oficiais. —(L.)

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulado «La hija del verdugo», de Federico Montenegro. Preço, 500.—Pedidos à administração de A Batalha.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO E TERRAS DE FOGO

— DE —
Julio Quintinha

2º Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Lisboa trágica

Um incêndio

Pouco depois das 15,30, declarou-se incêndio no sótão do 2º andar do prédio n.º 21 da rua Francisco Sanches.

No 2º andar reside José Gonçalves da Silva e sua mulher, que tem o sótão do lado esquerdo alugado a Quintino Trabulo, sapateiro, viúvo, que ali habita com sua irmã Maria Augusta Trabulo, casada com Jerônimo Gomes.

No sótão do lado direito, onde o fogo se manifestou, reside Maria Cordeiro dos Santos, viúva, e sua filha Maria Aurora Cordeiro dos Santos, caixeteiro de praça.

No supracitado sótão do lado direito, os locatários improvisaram uma espécie de chaminé com umas tábuas dispostas em forma de cubículo, um caixote a fazer de lareira e o respectivo fogareiro em cima.

Sucedeu, porém, que a Maria Aurora se afastou um pouco da improvisada chaminé, deixando próximo um candiote de petróleo. Em dado momento o lume do fogareiro comunicou-se ao petróleo do candiote, produzindo explosão e comunicando-se as chamas a todo o cubículo. O fogo, que quemou alguma mobília, crestou fartamente o madeiramento do telhado, atingindo ainda o sótão do lado esquerdo onde fez também alguns estragos.

A Maria Aurora Cordeiro dos Santos ainda tentou apagar o incêndio, sendo nesse momento atingida pelas chamas nos braços e no cabelo, pelo que teve de ser conduzida numa «side-car» dos bombeiros municipais ao hospital de S. José, onde recebeu tratamento, recolhendo depois a sua casa.

No local compareceu material e pessoal dos quartéis 2 e 8 do Corpo de Bombeiros Municipais, que aplicaram na extinção do incêndio uma agulha.

Os locatários do sótão do lado direito tinham os seus baveres seguros numa companhia nacional e os do lado esquerdo numa noite no seguro.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locataria onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgredir o Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

Desastre grave

Aurelio Ventura, 21 anos de idade, bombeiro aspirante, residente no quartel da Esperança, quando ontem andava em exercício, caiu, o que resultou ficar com o braço direito fracturado. Recebeu curativo no banco do Hospital de S. José e recolheu depois ao seu quartel.

Atropelamento

No Banco do hospital de São José recebeu curativo e foi para casa, Luciano Joaquim, 39 anos, guarda da P. S. P. n.º 1661, residente na rua de Marvila, 25, loja, que no Beato foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no joelho direito.

Colhido por um cabo

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e retrou para casa, Luciano Joaquim, 39 anos, guarda da P. S. P. n.º 1661, residente na rua de Marvila, 25, loja, que no Beato foi atropelado por um automóvel, ficando ferido numa

Queda grave

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu entrada José Alves, 59 anos, jornaleiro, natural da Lourinhã, residente na Avenida Barbosa du Bocage, M. J. 1.º, que na Avenida 5 de Outubro deu uma queda, resultando ficar contuso.

Surgiu, ultimamente, à luz da publicidade o jornal a Terra de Gaia, que tem por missão defender os interesses dos exploradores do povo.

Colhido por um touro

Na Sala de Observações do Hospital de São José, faleceu Mário Figueira, de 9 anos, estudante, natural e residente em Samora-Correia, aquele rapaz, que, como noticiavam, foi ontem colhido por um touro, na terra da sua naturalidade, e que no Hospital de São José deu entrada em estado grave. O cadáver foi removido para a casa mortuária daquele hospital.

Grada morte

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e retrou para casa, Luciano Joaquim, 39 anos, guarda da P. S. P. n.º 1661, residente na rua de Marvila, 25, loja, que no Beato foi atropelado por um automóvel, ficando ferido numa

Colhido por um touro

Na Sala de Observações do Hospital de São José, faleceu Mário Figueira, de 9 anos, estudante, natural e residente em Samora-Correia, aquele rapaz, que, como noticiavam, foi ontem colhido por um touro, na terra da sua naturalidade, e que no Hospital de São José deu entrada em estado grave. O cadáver foi removido para a casa mortuária daquele hospital.

La verdad sobre Jesus

por HAN RYNER

Conferência — controvérsia, realizada em 31 de Março de 1926, no Grande Salão das Sociétés Savantes de Paris. — Tradução espanhola de Elizédo com um desenho na capa de Shum, — Preço 1\$00. — A venda na administração de A Batalha.

ECOS DA REVOLUÇÃO

— DE —
J. M. V. — obnus

Reabertura dum sindicato operário

V. N. de Gaia, 12.—As autoridades locais reabriram o sindicato da Indústria Vinícola que há mais dum mês se encontrava encerrado, devido aos últimos acontecimentos revolucionários. Provou-se que aquele organismo nem tinha responsabilidade direta nesses acontecimentos.

Com o encerramento daquele sindicato tinham ficado prejudicados todos os organismos que nele tinham a sua sede.

Os industriais e, principalmente, os exportadores, não ficaram satisfeitos com este facto, devido ao grande ódio que nutrem pelo sindicato.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a desmedida exploração que exercem sobre os seus operários.

Enquanto este esteve encerrado não houve calúnia que não inventasse, a fim de conseguirem ver destruído um organismo, forte e aguerrido, que bastante contraria a des

NAO SOFRAM MAIS!



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos.

Peçam-nos em toda a parte

Atenção!!!

- Usem HERPETOL para as

- doenças da pele (-)

Umas gotas deste medicamento acalmam o incômodo das dermatites e curam a coceira. O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDÊNCIA NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação, produzente um efeito de cura de restauração.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPÓSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, I.

Miguel FragaVende ouro, prata e objetos
com brilhantes por baixo preçoGrande sortimento de monogramas
de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO GARCIA, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 3 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, via urinária—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as 5 h.
Doenças nervosas, eletroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saidinha—1 hora.
Anfítesis—Dr. Gabriel Bento—4 horas.

**CONSELHO TÉCNICO
DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2^o

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedido à administração da A. Botelho.

O general Oliveira.—O local é bem escolhido. Durense, rindo.—Nesse caso, eu proponho que o general seja nomeado comandante em chefe da barriada.

Todos.—Apoiad! Apoiad!

O general Oliveira.—Aceito a missão! Mas... para comandar uma barricada, é preciso que ela exista.

João Lebrenn.—Eis, meu amigo, o estado das coisas: o meu filho e eu gozamos nesta rua dum certa reputação de patriotismo; os homens de ação do bairro, em maioria operários, têm toda a confiança em nós. Alguns deles vieram muitas vezes durante o dia pedir-nos conselho. Estão resolvidos a travar o combate ao primeiro sinal nosso. E' grande a nossa responsabilidade: é preciso, se os levarmos à luta, pondo-nos à frente dêles, termos a certeza da oportunidade da resistência. Eu assegurei portanto a êsses valentes patriotas que esta noite, depois de ter percorrido os diferentes bairros de Paris, e de me ter informado o melhor possível do estado das coisas, lhes responderia se se devia ou não pegar em armas. Eles devem vir receber ordens das onze horas para a meia noite...

São onze e meia; não podem tardar os delegados. Agora, meus amigos, a hora é suprema e decisiva, pensemos no que há a fazer. Não nos esqueçamos um sinal nosso para correrem ao fogo, há muitos que têm

mulher e filhos de quem são o único arrimo, e que, se elas forem mortas ou vencidas, ficarão as suas famílias na miséria. Temos, portanto, de ver se a luta é

ou não imposta pelo dever cívico; se ela apresenta probabilidades de bom êxito para que demos o sinal do combate, nós, que mais felizes do que os nossos irmãos proletários, temos ao menos a certeza de que, se sucedermos, não deixaremos as nossas famílias sem recursos. Eis, aqui, portanto, meus amigos, o que eu proponho: já percorremos os diferentes bairros de Paris; vimos, ou soubemos por informações fidedignas,

as resoluções dos diferentes partidos da oposição, quer liberal quer republicana; enfim, Oliveira, parece-me

verno faz apelo aos canhões para sustentar um golpe

bem informado das forças com que conta Carlos X para impor as suas vontades. De todos estes factos resulta que conhecemos o melhor possível o estado dos ânimos, dos homens e das coisas; podemos portanto, em nossa consciência, chamar as armas os patriotas, ou aconselhar-lhes, pelo contrário, que se limitem a uma resistência legal; proponho, pois, que seja posto a votos o que se deve fazer.

A sr.ª Lebrenn.—E' um terrível extremo a guerra civil: vencedores ou vencidos, a mãe pátria tem sempre filhos a chorar; mas não há que hesitar hoje... é preciso escolher entre a servidão e a revolta. Assim, com a alma cheia de dor, ao pensar nesta luta fratricida, digo a meu marido e a meu filho:—E' preciso combater para reconquistar, se for possível, a herança da grande República. Só ela pode moralmente e materialmente emancipar os deserdados deste mundo, em virtude dos imortais princípios: *Liberdade, Igualdade, Fraternidade, Solidariedade*; portanto, na minha opinião, é preciso combater. Que recaia sobre a realza que se vai derramar! foi ela só que provocou esta luta impiã! A's armas! ás armas!

João Lebrenn (à noite).—Qual é a sua opinião, minha querida Henry?

Henry.—Penso exactamente como minha mãe. E' preciso recorrer à insurreição.

João Lebrenn.—Qual é a tua opinião, Castillon?

Dize lá, meu valente camarada.

Castillon.—Fogo a valer! e já! Comuna e federação, com a bandeira vermelha.

Duchemin.—Não vale a pena interrogar-me, sr. Lebrenn!... Basta que olhe para o meu mosquete; está bem limpo, com a fecharia bem untada, pederneira nova... Viva a República democrática e social!

João Lebrenn.—Diga-nos agora o que pensa, meu caro Martim?

Martim.—Eu sou da opinião da sr.ª Lebrenn. E' uma terrível extremitade a guerra civil, mas a resistência legal é impossível ou irrisória. Quando um go-

de Estado, a insurreição torna-se o mais sagrado dos deveres. Viva a República!

João Lebrenn.—E' também a sua opinião, Duren-

nel?

Durense.—Sim; e tanto mais que, segundo penso, a insurreição tem todas as probabilidades de bom êxito. Quanto a afirmar que o seu resultado seja a imediata proclamação da República, eu não nutro semelhante esperança, porque receio alguma deceção; mas sempre teremos avançado um bom passo com a expulsão definitiva dos Bourbons; e qualquer que seja o governo que lhe suceder, ele há de forçosamente aproximar-nos mais da República. Portanto, abaixo o seu lema: Abaixo os jesuítas e os padres!

O general Oliveira, antecipando-se à pergunta que lhe ia dirigir João Lebrenn.—Meu amigo, eu só tenho um meio de expiar o passado: bater-me pela República, ou morrer por ela!

João Lebrenn, ao filho.—Quanto a ti, Marik, consideraste como inevitável uma insurreição, assim que tiveste conhecimento dos decretos. E' portanto de opinião que se apele imediatamente para as armas?..

Marik.—Voto pela guerra, meu pai.

João Lebrenn.—Bem! seja então a guerra... Viva a República!

A criada, entrando.—Estão lá fora algumas pessoas que querem falar ao senhor.

João Lebrenn.—Há de ser os delegados dos nossos amigos que vêm receber instruções. (*A criada*) Pega a esses senhores que entrem.

A criada introduziu no salão três operários em traje de trabalho. Um deles, homem ainda novo, e de semblante enérgico, perguntou a João Lebrenn:

—Então a gente bate-se ou não cá no bairro? Dissem que no arrabalde de Santo António já se estão construindo as barricadas. A rua de São Denis é que está atraçada, isso é uma humilhação para o nosso bairro.

João Lebrenn.—Os meus amigos pediram-me um conselho.

A BATALHA**ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES**

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pagos imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

VENDEM-SE directamente das fábricas ao público lanifícios, assim como fatos por mediados em bons estambres desde 20\$00, 25\$00 e 30\$00.

Fatos feitos para homem em casimiras em todas as medidas desde 100\$00, 120\$00, 130\$00 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde 70\$00. Calças já feitas para homem em todas as medidas, desde 30\$00, 35\$00, 40\$00 e 50\$00. Grande stock de casacos de senhora desde 80\$00, 100\$00, 120\$00 e 140\$00.

Casa dos Lanifícios, Calçada do Combro, 72, 74.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Púlico A n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-há à venda em lista pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos signatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 23 do referido mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molho n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 8 de Abril de 1927.—Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director, Lima Henriques.

AVISO AO PÚBLICO

(14.º Aditamento ao Aviso ao Púlico A.º 102) Camionagem entre a estação de Estarreja, Pardelhas e várias outras povoações das freguesias de Veiros e Murtosa

Previne-se o público de que, a partir de 10 de Abril de 1927, é suspenso provisoriamente o serviço de camionagem entre a estação de Estarreja e as povoações de Veiros, Santa Luzia, Monte, Igreja da Murtosa e Pardelhas, combinado com a Empresa de Transportes das Murtosas, Ltda.

Por este motivo cessa, a partir da mesma data e até novo aviso, a venda de bilhetes diretos de e para as referidas povoações, cessando também temporariamente o despacho de bagagens, recovagens e mercadorias de e para o Despacho Central de Pardelhas.

Lisboa, 6 de Abril de 1927.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10 %.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 50\$00
Sapatos em verniz..... 36\$00
Botas de couro (grande salão)..... 48\$00
Botas de couro (salão)..... 28\$00
Grande salão de botas pretas..... 68\$00
Bota de couro para homens..... 48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Em breve, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria e na rua das Cavaleiros, 15-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.
DE
GODINHO E POUSADA

Recolha e lavagem de automóveis
VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 66 U 59 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

Carros de praça c/ lavagem..... 150\$00
particulares c/ lavagem..... 100\$00
c/ cabine..... 240\$00
sem direito a lavagem..... 110\$00

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nessa garagem, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes-há feito o

preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra

nesta garagem, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes-há feito o

preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra

nesta garagem, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes-há feito o

preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra

nesta garagem, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes-há feito o

preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra

nesta garagem, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acess

A BATALHA

O SACRIFÍCIO DOS QUE TRABALHAM

SETÚBAL: QUADRO DE CRUCIANTE MISÉRIA

A riqueza de uns, como sempre, origem da fome dos outros

Quem conheceu Setúbal na época ridícula do seu industrialismo, por assim dizer indígena—a pesca—que fazia do povo setubalense e freguesias circunjacentes, dentre os mais felizes, aquele em cujos lares nunca se apagou a acha na lareira, nem faltou o caldo na panela, mal poderá hoje reconhecer-lá sob o aspecto profundamente miserável e angustioso em que se debate.

Ainda mesmo sofrendo as agruras do desequilíbrio económico que asfixiou a nossa, como todas as nacionalidades, Setúbal vingará merecida do seu espírito indomável de trabalhadora, recolhendo com vantagens inegualáveis o produto da sua árdua e nobre profissão.

O decrescimento da procura e as "medidas de salvação" nacionais, iniciaram a crise

Durante a guerra, foi sem dúvida Setúbal um dos centros de maior produção e, consequentemente, que maiores lucros arrecadou.

Tudo proporcionava esta admirável prosperidade: a desvalorização da moeda, condutiva a bons resultados, e os fornecimentos para a guerra, que se mantinham crescente e ininterruptamente.

A massa trabalhadora de Setúbal, instrumento directo da riqueza patronal que dia a dia se ia desenvolvendo, não partilhava, é claro, dos fabulosos lucros do grande negócio que a guerra representou para o capital da cidade, como de resto, para o de todo o mundo, mas gozara do único bem que lhe é dado auferir e que, para quem produz, constitui a sua grande felicidade—ter onde trabalhar.

Mas... a guerra acabou. Grandes governos procuraram dar à moeda o movimento regressivo, reclamado por todos os cantos do país, como medida de salvação nacional. Se o era, de facto, não curamos de saber.

Os resultados é que foram imediatos, numa realidade torturante: a volta à concorrência desigualíssima do estrangeiro, ocasionou a perda de importantes mercados e, daí, a paragem quase súbita das manufaturas muitas vezes aumentadas com a guerra.

A concorrência e... ainda alguma coisa menos justificável—a desonestade flagrante dos industriais habituados a fabulosos lucros, colhidos de súbito, num fracasso das suas próprias empresas.

Os «honestos» recursos dos patrões conservadores e suas conferências

Fechados os grandes mercados que a guerra proporcionou, aglomeraram-se os stocks e a crise iniciou-se pela diminuição dos dias de trabalho, que foram sucessivamente reduzidos a 4 e 3, chegando a fechar algumas fábricas, poucas entâo, na previsão, aliás certa, de que se iniciaria a decadência da indústria falsamente vitalizada em demasia.

Alguns dos industriais, porém, a cujas habilidades comerciais deviam a conservação de alguns mercados importantes, lancaram mão da fraude, para garantir lucros iguais, ou possivelmente superiores, àquelas que durante alguns anos os enriqueceram.

A malfadada política do desarmamento

Nenhuma potência mostra disposição a sair o ambiente balesco

Muito ingénios seríamos se nos fôssemos de que as potências viriam a concordar numa limitação, ainda que parcimoniosa, dos armamentos. A efervescência belicana é cada vez mais intensa em todo o mundo, e, por isso, a política pacifista—que, por natureza própria, é uma das mais enfatizadas ligações do regime burguês—continuará despendendo para o lodo do fracasso.

Nem vale cinco minutos de esperança os anelos de paz, posto que as nações aperfeiçoam e intensificam ardorosamente os seus exércitos e as suas armadas. Dissemos já que a conferência do desarmamento, que em Genebra se vinha preparando, está aniquilada num prematuro fracasso. O recurso achado agora pelos diplomatas foi um adiamento sem prazo; um recurso já muito usado para que necessitemos de demonstrar o que significa.

A comissão preparatória discutiu um projeto inglês de desarmamento naval e logo se anotou a inutilidade da discussão. Nenhuma potência afirmou com sinceridade o menor desejo de reduzir os armamentos navais.

A Inglaterra opõe-se a qualquer redução das forças aéreas, mas aceitava uma redução proporcional da marinha de guerra e um limite mínimo dos efectivos militares terrestres. Assim pretendia a diplomacia britânica assegurar a sua potência a supremacia nos mares e inutilizar a ofensiva dos exércitos estrangeiros, de modo a que também na terra adquirisse um ascendente decisivo em caso de guerra.

Como os diplomatas das outras potências compreendessem o jongo inglês, tratariam logo de fazer contra-partida. A Itália afirmou de princípio, peremptoriamente, que se recusava a discutir uma redução ou um limite de armamentos. A França recusa-se a qualquer diminuição do seu exército, alegando que a atitude da Alemanha a forçava a reforçar as suas fronteiras, mas a intensificação militar da Itália deve ser o maior pretexto.

Outro aspecto de impossibilidade do desarmamento é revelado pelas atitudes da Inglaterra na China, da América do Norte e Nicarágua, da Itália nos Balcãs, da Polónia no Báltico, assim como pelos programas militares da Turquia, da Argentina, da França e outras potências. Quem há, pois, que possa um espírito fantástico capaz de imaginar um mundo sem armas nem soldados? Só por um bom-humor extraordinário nesta época...

GENERA, 13.—Lord Cecil, entrevistado, declarou que julgava agora depois das reuniões preparatórias pouco viável a con-

SECÇÃO DE LIURARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

...Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonelli, — A Russia bolchevista...	2\$00
Cure Merier, — A razão dum padre	5\$00
Dufour, — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)...	8\$00
Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu.	6\$00
Gio Williams, — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou.....	1\$00

Gustavo le Bon

As primeiras consequências da guerra.....

Ensinamentos psicológicos da guerra europeia.....

Leis psicológicas da evolução das Povos (enc.).....

Guyau, — Ensaios dum moral sem obrigatoriedade nem sanção.....

Educação e Hereditariadade.....

Hamon

A conferência da paz e a sua obra

As lições da guerra mundial.....

O movimento operário da Gran-Bretanha.....

Psicologia do socialista-anarquista

A crise do Socialismo.....

A psicologia do militar profissional.....

Henrique Leone — O Sindicato.....

Heliódoro Salgado

O culto da Inoculada.....

Jean Grave

A sociedade futura.....

O indivíduo e a sociedade.....

Joseph J. Eitor, — Unionismo industrial.....

Julio Guesde, — A lei dos salários.....

Júlio Ebert, — Os I. W. W. na teoria e na prática.....

Krapotkine

Anarquia, sua filosofia e seu ideal

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moral anarquista.....

Os bastidores da Guerra.....

O Estado e o seu papel histórico

Lázaro, — A Liberdade.....

N. Lénine, — Os problemas do poder dos Soviéticos.....

O Estado e a Revolução.....

Landauer, — A Social Democracia na Alemanha.....

Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo.....

Marx, — O Capital.....

Melchior Inchoiro, — Monarquia jesuítica.....

Nietzsch

Anti-Cristo.....

Genealogia da moral.....

Nuno Vasco, — Ao Trabalhador Rural — Georgicas.....

Tomas da Fonseca, — Sermões da Montanha.....

Concepção Anarquista do Sindicato.....

A greve dos inquilinos.....

Novicov, — A emancipação da mulher

Pataut e Pouget, — Como faremos a revolução.....

Perfeito de Carvalho, — Notas e comentários.....

Sebastião Faure, — Doze provas da inexistência de Deus.....

21\$00

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo

Cuentos de Itália.....

La vida de um Homem inútil.....

Wladimiro Korolenko

El Imperio de La Muerte

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores

Jean Maserian

La Educación Sexual

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade.....

E. Reclus

La Montaña.....

El Arroyo.....

Octavio Mirbeau

El Calvario.....

P. Krapotkine

Los Hermanos Karamazov

Trostky, — Constituição política da República dos Soviéticos.....

G. Williams, — O congresso da Internacional Sindical Vermelha

C. de G. O. N. M. — Procriação consciente.....

5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço

10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

NA MORGUE

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem, a autópsia ao cadáver da sr. A. Leonor Real, aquela desfida professora da Escola Académica, que, como noticiámos, foi atropelada por um automóvel na Avenida da Liberdade. Finda a autópsia, foram os seus restos mortais conduzidos para a Igreja do Socorro, donde, ontem mesmo, pelas 15 horas, se realizou o seu funeral para o cemitério de Benfica.

Ainda no Instituto de Medicina Legal se realizou a autópsia ao cadáver daquela criança, de nacionalidade espanhola, Alfonso Ivan, de 8 anos, que, como noticiámos, no Domingo último, vitimado pelo comboio, em Entre-Campos. O seu funeral também se realizou ontem.

AGREMIACOES VARIAS

Sociedade A Voz do Operário

Reúne hoje em assembleia geral, e em segunda convocação, pelas 21 horas, esta associação de instrução e beneficência, para resolver a criação de uma secção em Vila Franca de Xira e apresentação do relatório da Comissão de pareceres sobre a Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Voz do Operário.

As reuniões consideram pouco provável o acordo entre a França e a Inglaterra sobre o assunto. (L)

ferência do desarmamento geral. Os jornais

sucios consideram pouco provável o acor-

do entre a França e a Inglaterra sobre o

assunto. (L)

"A Batalha" vende-se em todas

as tabacarias

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de "A Batalha" acaba de elaborar o relatório de decreto 5358, de 7 de Maio, que aprova as disposições legais para a direção do Diário de Governo, de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 5\$0.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades ter-se-á um abatimento de 50 por cento em 50 folhas.

Decidida a admisão de "A Batalha".

"A Batalha" no Funchal vende-se

no BUREAU DE LA PRESSE

E' a alta finança, os grandes banqueiros que intervêm nas relações internacionais e que fomentam as guerras.

KRAPOTKINE



Sobre organização

Progressos da mentalidade revolucionária

As primeiras sociedades operárias eram

quasi exclusivamente comunidades de inter-

esses, cujos fins tendiam a melhorar a

situação dos trabalhadores e a defender os

seus interesses materiais contra os ataques